

Experiências Internacionais de Políticas Públicas de Atenção ao Idoso: Uma Revisão Integrativa da Literatura

International Experiences in Public Policies for Elderly Care:
An Integrative Literature Review

Daniel Tubone Simões¹, Nivaldo Carneiro Junior¹

Resumo

Envelhecimento populacional é uma realidade global que vem demandando políticas públicas diversas para as necessidades socialmente determinadas nos diferentes países. O Brasil insere-se nesse contexto. O objetivo deste artigo é analisar experiências internacionais de políticas de atenção ao idoso, visando contribuir para o debate da agenda pública brasileira. Trata-se de revisão sistemática integrativa da literatura nas bases de periódicos indexados Lilacs, Medline, BVS e SciELO, publicados em português, inglês e espanhol, período de 2002 a 2023, busca através de descritores "Idoso", "Políticas Públicas", "Envelhecimento Ativo" entre outros. Também realizou-se coleta de informações sobre programas sociais à pessoa idosa em sites governamentais de 5 países com alta proporção de população idosa. Os resultados de 27 artigos selecionados e 50 conteúdos levantados nos sítios eletrônicos indicam programas para apoio psicossocial, financeiro e domiciliar; também atividades educativas e estímulos nas ações comunitárias para inserção social. Envelhecimento ativo fundamenta as experiências internacionais das políticas públicas estudadas. Todavia, a população idosa é vista de forma homogênea, não discriminando particularidades, como a pessoa idosa que mora sozinha.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Idoso; Política de Saúde; Políticas de longa duração; Experiências internacionais.

Abstract

Population aging is a global reality that has been driving the development of diverse public policies to address socially determined needs across different countries. Brazil is part of this context. The objective of this article is to analyze international experiences of policies for older adults, aiming to contribute to the debate on the Brazilian public policy agenda. This study consists of an integrative systematic review of the literature indexed in Lilacs, Medline, BVS, and SciELO, including articles published in Portuguese, English, and Spanish, from 2002 to 2023, using descriptors such as "Older Adults," "Public Policies," and "Active Aging," among others. Additionally, information was collected from governmental websites of five countries with a high proportion of older populations. The results include 27 selected articles and 50 documents from governmental websites related to programs providing psychosocial, financial, and home-based support, as well as educational activities and community-based initiatives for social inclusion. Active aging underpins the international public policy experiences analyzed. However, the older population tends to be treated as a homogeneous group, with little attention given to particularities, such as older adults living alone.

1. Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, SP- Brasil

Trabalho realizado: Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, SP- Brasil.

Autor correspondente: Daniel Tubone Simões

Rua Dr. Cesário Motta Junior, 61, Vila Buarque, São Paulo - SP Brasil. CEP 01221-020.

E-mail: daniel.tubone17@gmail.com

Keywords: Active Ageing; Aged; Health Policy; Long-Term Care; International Experiences.

Introdução

O envelhecimento populacional é um bom indicativo da evolução da sociedade em quesitos de desenvolvimento humano. A expectativa de vida mundial vem se ampliando significativamente na passagem do Século XX para o Século XXI, isto é, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) era de 64 anos em 1990, em 2019 elevou para 72,8 anos e projeta-se 77,2 anos em 2050⁽¹⁾.

Nesse contexto, a porcentagem de pessoas com 65 ou mais anos em relação a população mundial era de 10% em 2021 e deve chegar a 16% em 2050, projetando para esse ano 2 pessoas com 65 ou mais anos para cada criança de 5 ou menos anos. Esse envelhecimento populacional tem sido observado no crescimento na "Razão de Dependência dos Idosos" (RDI), isto é, número de idosos sobre a população economicamente produtiva. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), no ano de 2023 a RDI mundial era de 33,4, ou seja, para cada 3 indivíduos produtivos, há uma pessoa com 65 ou mais anos; projeta-se para 2050 a RDI de 50 ou mais, ou seja, uma pessoa com 65 anos ou mais para cada 2 indivíduos produtivos⁽¹⁾.

No contexto brasileiro (pessoa idosa é considerado a partir de 60 anos), a RDI se encontra em torno de 20 (uma pessoa idosa para cada 5 indivíduos produtivos), podendo chegar a 40 em 2050 (pouco mais de 2 pessoas produtivas para cada pessoa com mais de 60 anos)⁽²⁾. O Brasil ocupa o sexto lugar no ranking mundial em número de idosos. O Censo demográfico de 2022 constatou a presença de 32.113.490 pessoas idosas no território brasileiro, representando 15,8% da população total, isto é, 203.080.756 habitantes, revelando Índice de Envelhecimento de 80,03 idosos para cada 100 habitantes com até 14 anos de idade. Em relação às pessoas idosas que moram sozinhas até o momento não dispomos dessas informações do Censo 2022⁽³⁾. Todavia, Negrini et al⁽⁴⁾ apontam em torno de 15,3% nessa situação. Esses números confirmam o envelhecimento populacional na sociedade brasileira, destacando-se como um fenômeno social de rápido crescimento em relação aos países desenvolvidos.

Essa tendência da longevidade pode ser vista como uma conquista da humanidade, isto é, melhoria das condições de vida, controle sanitário, avanços nas tecnologias médico-assistenciais entre outras. Todavia, essa mudança do perfil demográfico entrou na pauta da agenda pública em virtude de

implicações sociais, econômicas e assistenciais, particularmente para os sistemas de proteção social, demandando novas políticas públicas, como os planos de cuidado de longa duração. Na perspectiva de orientar políticas e programas de proteção à saúde diante as alterações nas dinâmicas demográficas e nos perfis epidemiológicos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu o conceito do "envelhecimento ativo" em 2002, apoiado em três pilares interdependentes: segurança, saúde e participação. Nesse processo, mais recentemente, a OMS tem pautado nova formulação de diretrizes para atenção à pessoa idosa, isto é, "envelhecimento saudável", visando a promoção da autonomia, independência e qualidade de vida⁽⁵⁾.

Nesse sentido, países desenvolvidos vem há algumas décadas implantando políticas em prol de garantir qualidade de vida e inserção social à pessoa idosa com aporte de aparatos público e/ou privado. Entre essas iniciativas, as quais estão envolvidas em contextos socioculturais específicos, podemos citar o "Healthy Ageing Quiz", na Austrália, que a partir da aplicação do questionário de autoavaliação do idoso quanto ao seu estilo de vida formular políticas específicas para o envelhecimento saudável⁽⁶⁾.

Outra experiência a ser citada nessa perspectiva são os Centros de Convívio no âmbito da política de cuidado à pessoa idosa de Portugal, que consiste na promoção de atividades sociais, recreativas e culturais com participação ativa das pessoas idosas residentes de uma determinada região⁽⁷⁾.

No Brasil o sistema de direitos à pessoa idosa tem importantes marcos jurídico-legais como a Política Nacional do Idoso (1994), Estatuto do Idoso (2003) e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (2006). Apesar das iniciativas, ainda há grandes desafios na garantia dessa proteção e no cuidado integral, particularmente na incorporação de ações específicas visando as fragilidades dos diferentes processos de envelhecimento em todas as camadas sociais da população brasileira.

Nesse sentido, reconhecer as políticas públicas de atenção à pessoa idosa no cenário internacional agrega conhecimento e, com as devidas contextualizações, possibilita análise comparada, contribuindo, desse modo, para qualificar a formulação da agenda pública diante o envelhecimento populacional no contexto contemporâneo da sociedade brasileira.

Dessa forma, esse texto tem como objetivo analisar políticas e programas de atenção à

pessoa idosa no cenário internacional através de trabalhos publicados em periódicos indexados, como também nos sítios eletrônicos governamentais de países selecionados.

Metodologia

Trata-se de revisão bibliográfica integrativa que permite identificação, sintetização e análise das evidências sobre um assunto específico. Nesse trabalho buscou-se identificar e agrupar publicações científicas sobre experiências internacionais de políticas, programas e ações relacionadas à atenção ao idoso, tendo como referência os pilares do envelhecimento ativo. Para tal, a pergunta orientadora foi: quais políticas e ações de promoção têm sido desenvolvidas internacionalmente para proporcionar envelhecimento ativo das pessoas idosas?

Além da análise integrativa da literatura científica, visando a ampliação da busca por fontes de registro e divulgação de políticas internacionais focadas no envelhecimento ativo da população idosa, foi adicionada a sistematização de informações da literatura cínzenta, a partir dos sítios eletrônicos governamentais de alguns países selecionados⁽⁸⁾.

A revisão integrativa da literatura científica abrangeu período de 2002 (ano de divulgação do documento da Organização Mundial da Saúde sobre envelhecimento ativo) a 2023, acessando as bases de periódico indexado com acesso público: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); e as bibliotecas virtuais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol que estavam disponíveis na íntegra.

Os descritores de busca nessas bases foram: (Direito dos idosos) OR (Legislação como assunto) OR (Políticas, planejamento e administração em saúde) OR (Políticas públicas antidiscriminatórias) OR (Políticas de saúde) AND (idoso) OR (Envelhecimento) OR (Idoso de 80 anos ou mais) AND (Serviços de saúde para idosos) OR (Assistência integral à saúde) OR (Assistência a idosos) OR (Assistência de longa duração) AND (Vida independente) OR (Ambiente domiciliar) OR (Característica de residência).

Descritores que mencionem de forma direta “idoso que mora sozinho” não foram encontrados. Nesse sentido, foram adicionados na busca descritores mais próximos dessa

categoria: “vida independente”, “ambiente domiciliar” e “característica da residência”.

Inicialmente foi feita seleção dos artigos a partir dos títulos, posteriormente leitura de resumos e acessando os textos completos daqueles que nesse momento atendiam os objetivos deste trabalho.

A combinação de descritores nas bases indexadas resultou no levantamento de 718 publicações. Após a leitura inicial de títulos e resumos foram selecionados 121 artigos para leitura na íntegra, resultando na inclusão de 27 trabalhos.

Não foram incluídos artigos que apresentavam estudos fora do recorte temporal desta pesquisa; artigos de revisão; artigos duplicados e aqueles que não se enquadravam na pergunta norteadora.

Muitos trabalhos não selecionados tratavam sobre indivíduos que vivem ou sobreviveram ao câncer, adultos com comorbidades e agrupamentos adultos e crianças, sem focar na pessoa idosa. Também publicações que abordavam pessoas idosas institucionalizadas foram excluídas no âmbito deste trabalho.

Para o levantamento das informações sobre políticas e programas de governo foram selecionados os seguintes países: Canadá, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Portugal e Reino Unido. A escolha teve como critérios serem países com importante envelhecimento populacional⁽⁹⁾ e de línguas espanhol, inglês e português. As bases de coleta foram os sítios eletrônicos dos respectivos governos, utilizando no recurso de busca desses sites o termo “envelhecimento ativo”. Nessa busca apareceram diversos materiais, sendo muitos com características informativas e genéricas. A leitura desse conteúdo resultou a inclusão de 55 textos divulgados nesses sites.

Os autores desse trabalho leram na íntegra todo o material coletado para essa revisão.

Resultados e discussão

Os 27 artigos selecionados das bases indexadas foram inicialmente sistematizados por título, ano de publicação, país de origem, objetivo e periódico no qual foi publicado (Quadro 1).

Dos trabalhos revisados, 15 são de países asiáticos, 6 da América do Norte, 5 da Europa, 1 do Chile e 1 da Austrália. Em relação aos veículos de publicação, há um grande equilíbrio na distribuição das revistas, tendo destaque “The Gerontologist” com 4 artigos; “BMC Geriatrics” e “Healthy Policy” com 3 artigos cada. Em relação as publicações nos sites

temos a seguinte distribuição: 16 de Portugal, 8 da Espanha, 20 do Reino Unido, 5 dos Estados Unidos e 6 do Canadá.

Todas as publicações remetem a políticas com financiamento público, sendo que mais da metade delas é implementada apenas com recursos públicos, enquanto as restantes apresentaram um sistema de financiamento misto, com fornecimento de dinheiro governamental, mas incluindo auxílio de instituições privadas. Incluindo sistemas de financiamento exclusivamente público ou misto, 13 das publicações abordam políticas que têm acesso universal, considerando a população idosa. Entretanto, esse número pode ser maior, já que 9 das publicações apresentavam descrições sobre o acesso inconclusivas. Dentre os tipos de políticas analisadas, foi possível perceber uma grande prevalência do cuidado de longa duração como principal intervenção em saúde discutida. Contabilizando o total de todos os estudos selecionados, 16 de 27 abordam esta política de saúde, ou seja, 59%.

Já na análise dos sites governamentais, em todos as homepages dos 5 países, foi possível encontrar algum plano nacional ou instituição que cria uma estruturação de políticas

integradas para a promoção do envelhecimento ativo, como o “Build Back Better: Our Plan for Health and Social Care” do governo do Reino Unido e o Plano Nacional de Saúde 2030 português, com documentos direcionadores e unificadores das orientações para os projetos de cuidados em saúde continuados, apoio social, entre outras ações propostas^(9,10).

Apesar da presença de planos federais para o cuidado social e em saúde, os documentos são estruturados apenas em recomendações para que as instituições públicas construam ações visando envelhecimento ativo (como atividades físicas, inclusão digital, interação social, adequação domiciliar, tecnologia assistiva etc.), mas sem a descrição de propostas práticas da implementação dessas recomendações. Contudo, por meio da busca nas homepages dos países, foi possível reunir o que se está realizando de ações em prol do envelhecimento ativo em cada um deles. Diante dessa reunião, foi observado a prevalência de ações que promovem o apoio psicossocial, ações educativas e o fornecimento de suporte material, financeiro e de serviços domiciliares para a população idosa^(11,12).

Quadro 1 – Artigos selecionados de bases indexadas para revisão integrativa da literatura sobre “experiências internacionais de políticas públicas de atenção ao idoso”, período de 2002 a 2023.

Título de artigo	Ano	País	Objetivo	Periódico
Explaining Variations in Long-term Care Use and Expenditures Under the Public Long-term Care Insurance Systems: A Case Study Comparison of Korea and Japan ⁽¹³⁾	2023	Japão e Coreia	Comparar as políticas de cuidados de longa duração no Japão e na Coreia entre 2013 e 2015.	International Journal of Health Policy Management
Integrated Long-Term Care 'Neighbourhoods' to Support Older Populations: Evolving Strategies in Japan and England ⁽¹⁴⁾	2023	Japão e Inglaterra	Comparar as políticas de cuidado de longa duração no Japão e Inglaterra ao longo do tempo.	International Journal of Environmental Research and Public Health
The Impact of Counseling on the Dignity of Older People: Protocol for a Mixed Methods Study ⁽¹⁵⁾	2023	Malásia	Avaliar o impacto, aceitação e estratégias de implementação de terapia psicológica ou aconselhamento em pessoas idosas.	Journal of Medical Internet Research

Digital-Based Policy and Health Promotion Policy in Japan, the Republic of Korea, Singapore, and Thailand: A Scoping Review of Policy Paths to Healthy Aging ⁽¹⁶⁾	2022	Japão	Revisar as políticas digitais e de promoção à saúde no envelhecimento saudável do Japão, Coréia, Singapura e Tailândia.	International Journal of Environmental Research and Public Health
The National Programme for Health Care of the Elderly: A Review of its Achievements and Challenges in India ⁽¹⁷⁾	2022	Índia	Relatar e avaliar as conquistas e desafios dos programas de saúde voltados à pessoa idosa, com enfoque no National Programme for Health Care of the Elderly (NPHCE).	Annals of Geriatric Medicine and Research
A SHARP Response: Developing COVID-19 Research Aims in Partnership with the Seniors Helping as Research Partners (SHARP) Group ⁽¹⁸⁾	2021	Canadá	Entender as experiências de cuidados de saúde durante a pandemia dos membros do grupo SHARP e desenvolver objetivos de pesquisa relacionados à COVID-19 e ao envelhecimento.	Canadian Journal of Aging
Seniors' campus continuums: local solutions for broad spectrum seniors care ⁽¹⁹⁾	2021	Canadá	Entender o que envolve o desenvolvimento e funcionamento dos Seniors Campus Continuums (Espaços que oferecem cuidado integrado e contínuo para idosos que queiram envelhecer "em casa").	BMC Geriatrics
A decade of public long-term care insurance in South Korea: Policy lessons for aging countries ⁽²⁰⁾	2021	Coréia	Avaliar os 10 anos de funcionamento da política de cuidados de longa duração a pessoas idosas na Coréia.	Health Policy
Review of evolution of the public long-term care insurance (LTCI) system in different countries: influence and challenge ⁽²¹⁾	2020	China	Avaliar a evolução da política do seguro de saúde para cuidados de longa duração em diversos países em comparação com a China.	BMC Health Services Research
Punching Above its Weight: Current and Future Aging Policy in Malta ⁽²²⁾	2020	Malta	Descrever as políticas de envelhecimento ativo de Malta.	The Gerontologist
The Living Lab In Ageing and Long-Term Care: A Sustainable Model for	2020	Holanda	Apresentar o projeto de interdisciplinar de cuidados de longa duração chamado	Journal of nutrition, health and

Translational Research Improving Quality of Life, Quality of Care and Quality of Work ⁽²³⁾			"Living Lab in Ageing and Long-Term Care".	aging
From fragmentation toward integration: a preliminary study of a new long-term care policy in a fast-aging country ⁽²⁴⁾	2019	Taiwan	Analisar as dificuldades atuais e futuros desafios da implementação do novo plano político de cuidados de longa duração em Taiwan.	BMC Geriatrics
LTC 2.0: The 2017 reform of home- and community-based long-term care in Taiwan ⁽²⁵⁾	2019	Taiwan	Discutir a reforma da política de cuidados de longa duração baseados na casa e comunidade em Taiwan.	Health Policy
A mixed methods case study exploring the impact of membership of a multi-activity, multicentre community group on social wellbeing of older adults ⁽²⁶⁾	2018	Austrália	Avaliar a melhora em sintomas de solidão e depressão em pessoas idosas com a exposição a comunidades com atividades físicas e sociais.	BMC Geriatrics
Japan's healthcare policy for the elderly through the concepts of self-help (Ji-jo), mutual aid (Go-jo), social solidarity care (Kyo-jo), and governmental care (Ko-jo) ⁽²⁷⁾	2018	Japão	Analisar o processo de implementação da política de saúde "The Community-based Integrated Care System".	BioScience Trends
Medicaid Becomes the First Third-Party Payer to Cover Passive Remote Monitoring for Home Care: Policy Analysis ⁽²⁸⁾	2018	EUA	Analisar como o programa de saúde social "Medicaid" está avaliando as tecnologias de monitoramento remoto para a assistência de pessoas idosas.	Journal of Medical Internet Research
The German Long-Term Care Insurance Program: Evolution and Recent Developments ⁽²⁹⁾	2018	Alemanha	Análise das políticas de cuidados de longa duração na Alemanha.	The Gerontologist
Envejecimiento y cuidados a largo plazo en Chile: desafíos en el contexto de la OCDE / Aging and long-term care in Chile: challenges in the OECD context ⁽³⁰⁾	2017	Chile	Descrever o cenário assistência a longo prazo diante do envelhecimento no Chile com base na experiência dos países da OCDE.	Revista Panamericana de Salud Publica

Health and Long-Term Care Systems for Older People in the Republic of Korea: Policy Challenges and Lessons ⁽³¹⁾	2017	Japão	Analizar as políticas de saúde de cuidados de longa duração sul-coreanas, focando nas pessoas idosas.	Health Systems & Reform
Thinking about long-term care policies for Latin America ⁽³²⁾	2015	Espanha	Definir o que são as políticas de saúde de longa duração, quais são seus modelos nos países ricos e como financiar essas políticas.	Salud Colectiva
Age-friendly community initiatives: conceptual issues and key questions ⁽³³⁾	2015	EUA	Apresentar categorias de age-friendly community initiatives (AFCIs).	The Gerontologist
Public policy response, aging in place, and big data platforms: Creating an effective collaborative system to cope with aging of the population ⁽³⁴⁾	2015	Japão	Propor o uso de big data para promover uma sistematização de dados que integrem informações clínicas e de políticas de saúde para dar suporte aos cuidados de longa duração.	BioScience Trends
Re-imagining long-term services and supports: towards livable environments, service capacity, and enhanced community integration, choice, and quality of life for seniors ⁽³⁵⁾	2015	EUA	Analizar a reconfiguração de serviços e suportes de longa duração para pessoas idosas nos EUA.	The Gerontologist
Long-term care-service use and increases in care-need level among home-based elderly people in a Japanese urban area ⁽³⁶⁾	2013	Japão	Examinar os efeitos dos serviços de cuidados de longa duração focados na permanência da pessoa idosa em sua residência.	Health Policy
China's rapidly aging population creates policy challenges in shaping a viable long-term care system ⁽³⁷⁾	2012	China	Analizar e projetar futuras iniciativas que envolvam o desenvolvimento de projetos de cuidados de longa duração na China.	Health Affairs
Long-term care in the United States: policy themes and promising practices ⁽³⁸⁾	2010	EUA	Analizar as políticas de cuidados de longa duração nos EUA.	Journal of Gerontological Social Work
Should the provision of	2010	Japão	Avaliar a política pública de	BMC Health

home help services be contained? validation of the new preventive care policy in Japan ⁽³⁹⁾			cuidados preventivos de baixa complexidade para pessoas idosas, implementada no Japão em 2006.	Services Research
--	--	--	--	-------------------

Fonte: Elaboração dos próprios autores.

Dentre essas estratégias, destaca-se o suporte financeiro e de material, o qual é representado por bolsas auxílio que, dependendo do plano de governo, podem ser direcionadas para a população idosa em geral ou para grupos com maiores fragilidades (como a presença de comorbidades ou idade acima de 80 anos) e o fornecimento de aparelhos médicos para adaptação domiciliar do cuidado. Esse tipo de auxílio se mostrou benéfico por alongar a autonomia desses indivíduos^(13,21,32,33).

Outros serviços presentes nos planos governamentais e nos cuidados de longa duração incluem o foco no prolongamento da vida independente das pessoas idosas que moram sozinhas, por meio de visitas domiciliares de profissionais de saúde e de assistência social para monitorar a condição de saúde física, mental e psicossocial dos beneficiários dos programas (como o “Projeto Radar”, do governo português), ações de conscientização (como o “Safe and Well”, programa de prevenção de quedas do Reino Unido realizado por bombeiros), fornecimento de transporte para atividades, consultas médicas ou mesmo de fornecimento alimentício, entre outros serviços^(15,17,19,25,29,32,35,38,40,41).

Também foram selecionadas publicações que abordam o monitoramento remoto em casas de pessoas idosas dos Estados Unidos e o uso de alta tecnologia para a sistematização dos dados e processos referentes a população idosa no Japão, a fim de otimizar a coordenação do seu cuidado^(28,34).

Pensando na autonomia dessa população e dentro do espectro do apoio psicossocial, foi observado em alguns dos planos de cuidados de longa duração e nos sites governamentais as práticas de aconselhamento em que um indivíduo ou um grupo multiprofissional auxilia a pessoa idosa com orientação para a organização de seu cotidiano. Como exemplo, a Política Nacional Japonesa de Cuidados de Longa Duração conta com um indivíduo dentro dos Centros Integrados de Apoio ao Cuidado Comunitário para ser responsável por realizar a coordenação do processo de envelhecimento da pessoa idosa para ajudá-la a otimizar e

personalizar as decisões sobre suas necessidades de saúde, assistência social e moradia⁽¹⁴⁾.

Há também serviços com ação menos centralizada em plano nacional, como o “FirstStop Advice”, que é um serviço independente do Reino Unido que recebe investimento público que realiza aconselhamento a pessoas idosas por telefone, email e chat online; e o serviço de Consulta Farmacêutica do governo português em que o objetivo é de ajudar nas instruções complexas de administração, as margens terapêuticas estreitas, potenciais efeitos adversos, interações medicamentosas e os riscos de não adesão à terapêutica. Apesar de ter sido percebida a ausência de menção do idoso que mora sozinho, os serviços de aconselhamento fornecem um suporte importante na manutenção ou retomada da autonomia e inserção social da pessoa idosa, o que são pilares do envelhecimento ativo e permitem o prolongamento da vida desses indivíduos dentro de seus próprios domicílios⁽⁴²⁾.

Ainda dentro do apoio psicossocial, há destaque para ações de fornecimento de terapia psicológica individual e atividades presenciais em grupo de dança, exercício físico entre outras categorias, a fim de estimular a interação e participação social desses indivíduos - “AtivaMente-Bonfim”, de Portugal, e “Dancing in Time”, do Reino Unido são exemplos de ações do tipo^(11,43).

No quesito das ações educativas, a reunião de artigos e de estratégias governamentais focaram em três diferentes públicos-alvo: a pessoa idosa; o profissional de saúde; e a população em geral. Entre outras temáticas, as ações educativas direcionadas a pessoa idosa de maior destaque foram as de inserção tecnológica dessa população e recomendações para a promoção do envelhecimento ativo, como indicação de atividade física, orientações para viver bem em casa e fora dela (prevenção de quedas, nutrição, etc.) e orientações para o controle da vida financeira^(44,45).

No tópico da literacia digital, as ações incluem o ensinamento do uso de aplicativos e outros softwares que são especialmente

desenvolvidos para estes indivíduos, a fim de terem maior autonomia no acesso aos serviços e ações a eles destinadas, tendo como exemplos as políticas de integradas de promoção de saúde e inclusão digital de Japão, Coréia, Singapura e Tailândia, as quais propõem estratégias de alfabetização digital para a população idosa e fornecem diversos serviços online de programas de exercício em casa, telemedicina, terapia psicológica, entre outros⁽¹⁶⁾. Além do projeto português “Viva bem com a idade que tem” e “100% Digital Leed” do Reino Unido^(46,47).

Na abordagem dos conteúdos que focam a promoção do envelhecimento ativo, há ações que tentam conscientizar a pessoa idosa sobre seu próprio contexto, como o projeto “Healthy aging: Older Drivers” dos Estados Unidos e vídeos produzidos pelo Conselho Nacional de Idosos canadense que abordam o planejamento do envelhecimento em casa, como lidar com a demência, prevenção de fraudes digitais, entre outros^(48,49).

As estratégias educativas que têm os profissionais de saúde como público-alvo focam no treinamento de médicos, farmacêuticos, enfermeiros, entre outros para as necessidades específicas da população idosa. Exemplos de projetos que contemplam essa educação continuada são a “Estrategia de Promoción de la Salud y Prevención: Promoviendo el Envejecimiento Saludable” do governo espanhol e “A Menu of Interventions for Productive Healthy Ageing For pharmacy teams working in different settings”, documento do Reino Unido destinado à categoria farmacêutica^(50,51).

No escopo de estratégias educativas, foram encontradas ações de conscientização para a população em geral, focando no combate ao etarismo (como a campanha do Reino Unido “Age Without Limits”), na valorização da função da comunidade na promoção do envelhecimento ativo (presente no National Institute on Aging dos Estados Unidos), no combate à violência contra a pessoa idosa (representado no documento canadense “Family Violence Prevention Resources: Older Adults”), entre outros tópicos^(52,53).

Por fim, considerando a pessoa idosa que mora sozinha, é válido destacar o relatório lançado em 2022 pelo Conselho Nacional de Idosos canadenses intitulado “Supporting Canadians Aging at Home: Ensuring Quality of Life as We Age”, o qual fornece insights sobre os serviços, suportes, estratégias e soluções que permitem que os idosos canadenses envelheçam em casa de acordo com suas

preferências e com boa saúde. O relatório destaca três áreas prioritárias de ação, incluindo benefícios financeiros adicionais para idosos de baixa renda, serviços comunitários e novas iniciativas para promover e ajudar a planejar o envelhecimento, a aposentadoria e a vida nos anos posteriores⁽⁴⁸⁾.

Apesar do relatório canadense e da busca nos sites governamentais ter resultado em conteúdos que promovam pilares do envelhecimento ativo, chamou a atenção a pouca presença da menção do idoso que mora sozinho, desconsiderando, em sua maioria, particularidades no cuidado.

Considerações finais

A partir dos textos e sites governamentais analisados é possível observar nas experiências internacionais políticas referenciadas no envelhecimento ativo. Todavia, a ênfase no adoecimento e nos cuidados crônicos e domiciliares caracterizam a produção científica e os programas governamentais, reduzindo, desse modo, a concepção do envelhecimento ativo.

Outro aspecto que sobressai diz respeito a homogeneidade da população idosa, isto é, gênero, raça/cor, trajetórias do envelhecer, composição familiar e pessoas idosas que moram sozinhas não são aspectos visibilizados tanto nas publicações científicas como nos respectivos programas e ações destinados a esse segmento social.

Reconhecer diversidades individuais e coletivas nos grupos sociais, identificando diferenças e necessidades devem pautar a produção do conhecimento e as práticas sociais, reduzindo iniquidades, como condições de bem-estar social e vida saudável em contextos de sociedade com acelerado envelhecimento populacional.

Esse novo perfil demográfico provoca mudanças nas relações sociais e familiares, observando-se nesse contexto aumento de domicílios unipessoais, particularmente entre pessoas idosas. Desafios são colocados para Estado e sociedade, demandando políticas públicas que incorporem as especificidades individuais e coletivas dos diferentes processos de envelhecer.

Nesse sentido, esse estudo ao abordar as experiências internacionais das políticas de atenção à população idosa dá visibilidade a uma significativa questão social contemporânea, isto é, longevidade populacional, como é entendida e desenvolvida

nas evidências científicas e nos programas sociais, possibilitando, desse modo, contribuições para agenda de pesquisa e políticas públicas na sociedade brasileira.

Financiamento: Trabalho de Iniciação Científica/CNPq nº 113686/2023-4 no âmbito do projeto de pesquisa “Pessoas idosas que moram sozinhas: demandas para as políticas públicas” (CNPq nº 409932/2022-1).

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Contribuição dos autores: Daniel Tubone Simões participou na concepção do texto, levantamento, leitura, sistematização, análise do material coletado e escrita final do artigo. Nivaldo Carneiro Junior participou na concepção do texto, leitura, análise do material coletado, supervisão, revisão final da escrita e aquisição de financiamento.

Referências

1. United Nations Department of Economic and Social Affairs, Population Division. 2022. World Population Prospects 2022: Summary of Results. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/wpp2022_summary_of_results.pdf
2. OECD. Elderly population (indicator). 2023 [citado 2023 Jun 5]. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/8d805ea1-en>
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2021. 2022 [citado 2022 Jul 22]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domiciliros-continua-trimestral.html?edicao=20653>
4. Negrini ELD, Nascimento CF, Silva A, Antunes JLF. Elderly persons who live alone in Brazil and their lifestyle. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2018;21(5):523–31. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180101>
5. World Health Organization. Active Aging: A Policy Framework. Geneva: WHO; 2002. Disponível em: <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/wp-content/uploads/2014/06/WHO-Active-Ageing-Framework.pdf>
6. Cyarto E, Dow B, Vrantsidis F, Meyer C. Promoting healthy ageing: development of the Healthy Ageing Quiz. Australas J Ageing. 2013;32(1):15–20. <https://doi.org/10.1111/j.1741-6612.2011.00585.x>
7. Teixeira SM, Alcântara AO, Silva SF, Soares N. Políticas sociais de cuidados de pessoas idosas em contextos nacional e internacional. 2023. Editora: CRV.
8. Farage DJ, Schöpfel J. Grey literature in library and information studies. 2010. New York: De Gruyter Saur. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/scholcom/162>
9. Build Back Better: Our Plan for Health and Social Care. United Kingdom. 2017. [citado 2023 Dec 10]. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/build-back-better-our-plan-for-health-and-social-care/build-back-better-our-plan-for-health-and-social-care>
10. Plano Nacional de Saúde. Serviço Nacional de Saúde. Portugal. 2020. [citado 2023 Nov 3]. Disponível em: <https://pns.dgs.pt/pns-2021-2030/plano-nacional-de-saude/>
11. Envelhecimento ativo. Serviço Nacional de Saúde. Portugal. 2020. [citado 2023 Nov 3]. Disponível em: <https://www.sns.gov.pt/noticias/2023/05/30/envelhecimento-ativo/>
12. The National Institute on Aging: Strategic Directions for Research. USA. 2017. [citado 2023 Dec 18]. Disponível em: <https://www.nia.nih.gov/about/aging-strategic-directions-research>
13. Kim H, Yoon N, Hahn Y, Hashimoto H. Explaining Variations in Long-term Care Use and Expenditures Under the Public Long-term Care Insurance Systems: A Case Study Comparison of Korea and Japan. Int J Health Policy Manag. 2023;12(1):1–11. <https://doi.org/10.34172/ijhpm.2022.6640>
14. Szczepura A, Masaki H, Wild D, Nomura T, Collinson M, Kneafsey R. Integrated Long-Term Care 'Neighbourhoods' to Support Older Populations: Evolving Strategies in Japan and England. Int J Environ Res Public Health. 2023;20(14):6352. <https://doi.org/10.3390/ijerph20146352>
15. Hung HY, Azman A, Jamir-Singh PS. The Impact of Counseling on the Dignity of Older People: Protocol for a Mixed Methods Study. JMIR Res Protoc. 2023; 23;12:e45557. <https://doi.org/10.2196/45557>
16. Mulati N, Aung MN, Field M, Nam EW, Ka CMH, Moolphate S, et al. Digital-Based Policy and Health Promotion Policy in Japan, the Republic of Korea, Singapore, and Thailand: A Scoping Review of Policy Paths

to Healthy Aging. *Int J Environ Res Public Health.* 2022;19(24):16995. <https://doi.org/10.3390/ijerph192416995>

17. Vaishnav LM, Joshi SH, Joshi AU, Mehendale AM. The National Programme for Health Care of the Elderly: A Review of its Achievements and Challenges in India. *Ann Geriatr Med Res.* 2022 Sep;26(3):183-195. <https://doi.org/10.4235/agmr.22.0062>

18. Elliott J, Whate A, McNeil H, Kernoghan A, Stolee P; SHARP Group. A SHARP Response: Developing COVID-19 Research Aims in Partnership with the Seniors Helping as Research Partners (SHARP) Group. *Can J Aging.* 2021;27:1-8. <https://doi.org/10.1017/S0714980821000453>

19. Morton-Chang F, Majumder S, Berta W. Seniors' campus continuums: local solutions for broad spectrum seniors care. *BMC Geriatr.* 2021; 21(1):70. <https://doi.org/10.1186/s12877-020-01781-8>

20. Hongsoo K, Soonman K. A decade of public long-term care insurance in South Korea: Policy lessons for aging countries. *Health Policy.* 2021; 125(1):22-26. <https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2020.11.03>

21. Chen L, Zhang L, Xu X. Review of evolution of the public long-term care insurance (LTCI) system in different countries: influence and challenge. *BMC Health Serv Res.* 2020; 20(1): 1057. <https://doi.org/10.1186/s12913-020-05878-z>

22. Formosa M, Scerri C. Punching Above its Weight: Current and Future Aging Policy in Malta. *Gerontologist.* 2020; 60(8):1384-1391. <https://doi.org/10.1093/geront/gnaa120>

23. Verbeek H, Zwakhalen SMG, Schols JMGA, Kempen GJHM, Hamers JPH. The Living Lab In Ageing and Long-Term Care: A Sustainable Model for Translational Research Improving Quality of Life, Quality of Care and Quality of Work. *J Nutr Health Aging.* 2020; 24(1):43-47. <https://doi.org/10.1007/s12603-019-1288-5>

24. Chiu TY, Yu HW, Goto R, et al. From fragmentation toward integration: a preliminary study of a new long-term care policy in a fast-aging country. *BMC Geriatr.* 2019; 19(1):159. <https://doi.org/10.1186/s12877-019-1172-5>

25. Hsu HC, Chen CF. LTC 2.0: The 2017 reform of home- and community-based long-term care in Taiwan. *Health Policy.* 2019;123(10):912-916. <https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2019.08.004>

26. Lindsay-Smith G, O'Sullivan G, Eime R, Harvey J, van Uffelen JGZ. A mixed methods case study exploring the impact of membership of a multi-activity, multicentre community group on social wellbeing of older adults. *BMC Geriatr.* 2018; 18(1):226. <https://doi.org/10.1186/s12877-018-0913-1>

27. Sudo K, Kobayashi J, Noda S, Fukuda Y, Takahashi K. Japan's healthcare policy for the elderly through the concepts of self-help (Ji-jo), mutual aid (Go-jo), social solidarity care (Kyo-jo), and governmental care (Ko-jo). *Biosci Trends.* 2018; 12(1):7-11. <https://doi.org/10.5582/bst.2017.01271>.

28. Berridge C. Medicaid Becomes the First Third-Party Payer to Cover Passive Remote Monitoring for Home Care: Policy Analysis. *J Med Internet Res.* 2018; 20(2):e66. <https://doi.org/10.2196/jmir.9650>

29. Nadash P, Doty P, Von Schwanenflügel M. The German Long-Term Care Insurance Program: Evolution and Recent Developments. *Gerontologist.* 2018;58(3):588-97. <https://doi.org/10.1093/geront/gnx018>

30. Dintrans PV. Envejecimiento y cuidados a largo plazo en Chile: desafíos en el contexto de la OCDE. *Rev Panam Salud Publica.* 2017;41:e86. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2017.86>

31. Jeon B, Kwon S. Health and Long-Term Care Systems for Older People in the Republic of Korea: Policy Challenges and Lessons. *Health Syst Reform.* 2017;3(3):214-23. <https://doi.org/10.1080/23288604.2017.1345052>

32. Matus-López M. Pensando en políticas de cuidados de larga duración para América Latina. *Salud Colect.* 2015;11(4):485-96. <https://doi.org/10.18294/sc.2015.785>

33. Greenfield E, Oberlink M, Scharlach A, Neal M, Stafford P. Age-Friendly Community Initiatives: Conceptual Issues and Key Questions. *Gerontologist.* 2015;55:191-8. <https://doi.org/10.1093/geront/gnv005>

34. Song P, Chen Y. Public policy response, aging in place, and big data platforms: Creating an effective collaborative system to cope with aging of the population. *BioSci Trends.* 2015;9(1):1-6. <https://doi.org/10.5582/bst.2015.01025>

35. Kane R, Cutler L. Re-Imagining Long-Term Services and Supports: Towards Livable Environments, Service Capacity, and Enhanced Community Integration, Choice, and Quality of Life for Seniors. *Gerontologist.* 2015;55:286-95. <https://doi.org/10.1093/geront/gnv016>

36. Koike S, Furui Y. Long-term care-service use and increases in care-need level among home-based elderly people in a Japanese urban area. *Health Policy*. 2013; 110(1):94-100. <https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2012.12.011>.

37. Feng Z, Liu C, Guan X, Mor V. China's rapidly aging population creates policy challenges in shaping a viable long-term care system. *Health Aff (Millwood)*. 2012; 31(12):2764-73. <https://doi.org/10.1377/hlthaff.2012.0535>

38. Lehning AJ, Austin MJ. Long-Term Care in the United States: Policy Themes and Promising Practices. *J Gerontol Soc Work*. 2010;53(1):43-63. <https://doi.org/10.1080/01634370903361979>

39. Ishibashi T, Ikegami N. Should the provision of home help services be contained?: validation of the new preventive care policy in Japan. *BMC Health Serv Res*. 2010; 10:224. <https://doi.org/10.1186/1472-6963-10-224>.

40. Projeto Radar. Serviço Nacional de Saúde. Portugal. 2018 [citado 2023 Nov 20]. Disponível em: <https://www.sns.gov.pt/noticias/2018/09/17/projeto-radar/>

41. Improving primary prevention of falls for Newcastle's over 65s. Public Health England. 2017 [citado 2023 Dec 10]. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/case-studies/improving-primary-prevention-of-falls-for-newcastles-over-65s>

42. First Stop Care Advice. About us. United Kingdom. 2017 [citado 2023 Dec 10]. Disponível em: <http://www.firststopcareadvice.org.uk/abt/>

43. Projeto MedOn. Serviço Nacional de Saúde (SNS). Portugal. 2017 [citado 2023 Nov 15]. Disponível em: <https://www.sns.gov.pt/noticias/2016/09/14/chcb-portugal-2020-financia-projeto-medon/>

44. Dancing in time. United Kingdom. 2017 [citado 2023 Dec 10]. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/case-studies/dancing-in-time>

45. Aging at home. Government of Canada. Canada. 2023 [citado 2024 Jan 5]. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/national-seniors-council/programs/publications-reports/aging-home.html>

46. Viva bem com a idade que tem. Serviço Nacional de Saúde (SNS). Portugal. 2018 [citado 2023 Nov 3]. Disponível em: <https://www.sns.gov.pt/noticias/2017/03/28/viva-bem-com-a-idade-que-tem/>

47. Leeds project aims to overcome the digital inclusion barriers. Age Action Alliance. United Kingdom. 2017 [citado 2023 Dec 10]. Disponível em: <https://theageactionalliance.org/2023/01/27/leeds-project-aims-to-overcome-the-digital-inclusion-barriers/>

48. National Seniors Council. Government of Canada. Canada. 2023 [citado 2024 Jan 5]. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/national-seniors-council.html>

49. Older drivers. NHTSA. United States of America. 2022 [citado 2023 Dec 18]. Disponível em: <https://www.nhtsa.gov/road-safety/older-drivers>

50. Estrategia de promoción de la salud y prevención en el SNS. Ministerio de Sanidad. Servicio Nacional de Salud (SNS). España. 2014 [citado 2023 Nov 20]. Disponível em: <https://www.sanidad.gob.es/areas/promocionPrevencion/estrategiaSNS/home.htm>

51. A menu of interventions for productive healthy ageing. United Kingdom. 2017 [citado 2023 Dec 10]. Disponível em: https://assets.publishing.service.gov.uk/media/5c8a88b2e5274a4c2bc1c6d6/a_menu_of_interventions_for_productive_healthy_aging.pdf

52. Age Action Alliance. England's first ever anti-ageism campaign launches. United Kingdom. 2017 [citado 2023 Dec 10]. Disponível em: <https://theageactionalliance.org/2024/02/20/englands-first-ever-anti-ageism-campaign-launches/>

53. Stop family violence. Canada. 2023 [citado 2024 Jan 5]. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/public-health/services/health-promotion/stop-family-violence.html>

Trabalho recebido: 05/06/2025

Trabalho aprovado: 18/08/2025

Trabalho publicado: 28/11/2025

Editor Responsável: Prof. Dr. Eitan Naaman Berezin (Editor Chefe)